



> Dicionário

Agenda 21 Local: é um instrumento de planejamento de políticas públicas que envolve a sociedade civil e o governo em um processo amplo e participativo de consulta sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos locais e o debate sobre soluções para o desenvolvimento sustentável local.

Agenda de Desenvolvimento Territorial (ADT): as ADT funcionam como um mapeamento das estratégias de desenvolvimento em andamento nos três níveis de governo e do conjunto de intervenções públicas e privadas para subsidiar o planejamento em um determinado território, em consonância com planos municipais e regionais. O objetivo das agendas é potencializar os impactos positivos das intervenções públicas e a parceria entre os entes federados.

BSC (Balanced Scorecard): é uma ferramenta de planeja-

mento estratégico e sistema de gestão que busca alinhar as atividades da organização com sua visão e estratégia, e prover um sistema de monitoramento do desempenho com relação a objetivos estabelecidos. Foi desenvolvido no início dos anos 1990 por Robert S. Kaplan e David P. Norton.

Desenvolvimento local: em uma de suas múltiplas definições, desenvolvimento local é aquele que reconhece o protagonismo e a autonomia dos atores locais na formulação de estratégias, na tomada de decisões e na sua implementação.

Capacidades institucionais: o fortalecimento das capacidades institucionais, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local do GVces, pode ser entendido como um processo contínuo de revigoramento e soma das estruturas, recursos, relações, regras, valores e comportamentos de um conjunto de instituições que atuam numa localidade definida.

Governança: pode ser entendida como o exercício do poder compartilhado.

ID Local: é um projeto do GVces com o propósito de articular o setor empresarial para reflexão, troca de experiências e construção de propostas e diretrizes empresariais para o desenvolvimento local no contexto dos grandes empreendimentos, por meio do diálogo, do estudo e da cocriação das propostas, metodologias e ferramentas de gestão local.

Licença social para operar: espécie de consentimento informal que a sociedade oferece para a instalação e operação de empreendimentos empresariais e que denota uma relação justa e convergente entre a empresa e o território no qual se insere. A expressão foi cunhada nos anos 1990 durante uma conferência sobre mineração e comunidades promovida pelo Banco Mundial em Quito, no Equador.

Novas institucionalidades: são espaços de planejamento e tomada de decisão que pressupõem participação e controle social, incluindo-se os governos, mas, além destes, a diversidade de partes interessadas enquanto sujeitos políticos. É uma das principais inovações na trajetória de aplicação dos conceitos de desenvolvimento local e territorial.

Proteção etnoambiental: Faixa territorial na região das Terras Indígenas com a função de amortizar pressões e impactos através de ações de proteção, monitoramento, fiscalização ambiental e ordenamento territorial

> Dicas de estudos:

O estudo ***O Avanço da Fronteira na Amazônia: do boom ao colapso***, do Imazon, avalia os impactos sociais da conversão da floresta. Foi uma das primeiras demonstrações empíricas de que o desmatamento na Amazônia brasileira não necessariamente leva ao desenvolvimento humano.

Em ***Desenvolvimento Territorial e a Implantação de Políticas Públicas Brasileiras Vinculadas a Esta Perspectiva***, o Ipea apresenta tanto uma abrangente revisão histórica quanto uma avaliação crítica das experiências brasileiras e os desafios ainda por superar. É uma excelente porta de entrada no assunto.

Uma das maiores experiências em governança territorial no Brasil, a Política Nacional de Recursos Hídricos nasceu do reconhecimento de formas de organização que a sociedade já demonstrava. Em ***pesquisa financiada pela WWE***, Fernando

Luiz Abrucio e Vanessa Oliveira recuperam essa trajetória e entrevistam os próprios participantes e usuários do sistema, que compartilham reflexões certas.

O artigo ***“Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?”***, do sociólogo Chico de Oliveira, diz que cidadania deve ser entendida como um estado de espírito, jamais podendo ser reduzida à quantificação.

O ***artigo*** do professor titular do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ippur-UFRJ) Carlos Vainer, publicado na Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, aborda a relação de grandes projetos de investimento e a ocupação do território nacional.

Geração de Valor Compartilhado a Partir da Proteção Integral de Crianças e Adolescentes: uma proposta de diretrizes empresariais no contexto de grandes empreendimentos: publicação produzida pelo GVces e um grupo de empresas, e em parceria com a Childhood e o Grupo de Empresas e Direitos Humanos da FGV Direito SP.

A iniciativa Grandes Obras na Amazônia – Aprendizados e Diretrizes, desenvolvida pelo GVces em conjunto com a International Finance Corporation (IFC), resultou num conjunto de seis *papers* que embasam e oferecem recomendações para políticas públicas e práticas empresariais, sempre orientadas para a promoção do desenvolvimento local:

- ***Planejamento e Ordenamento Territorial***
- ***Capacidades Institucionais***

• ***Instrumentos Financeiros para o Desenvolvimento Territorial***

• ***Direitos Humanos: Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Quilombolas***

• ***Direitos Humanos: Crianças, Adolescentes e Mulheres***

• ***Supressão Vegetal Autorizada***

> Dica de livros

Há Mundo Por Vir? Ensaio sobre os medos e os fins, de Déborah Danowski e Eduardo Viveiros de Castro, analisa os discursos atuais sobre “o fim do mundo” contrapondo diferentes perspectivas: antropológica, filosófica, política e ecológica.

A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, traz as meditações de Kopenawa acerca da destruição da Floresta Amazônica e da conturbada relação com a sociedade não indígena, conforme relatos coletados por Albert ao longo de 30 anos de amizade.

Fortalecimento Institucional, Participação e Controle Social – Metodologia de atuação em municípios impactados por grandes empreendimentos, da Agenda Pública, organiza alguns dos principais aprendizados relativos ao fortalecimento de localidades e comunidades impactadas por grandes obras.

Território e Desenvolvimento – As múltiplas escalas entre o local e o global, de Carlos Brandão, reflete sobre o papel do Estado e a relação dos lugares com a globalização.

> Dicas de filmes

Narradores de Javé - Nesta ficção bem-humorada, os mo-

radores do povoado de Javé tentam evitar a construção de uma barragem que inundaria a localidade transformando-a em patrimônio histórico. Antônio Biá, carteiro, o único adulto alfabetizado, recebe a missão de transcrever as memórias dos vizinhos. ***Disponível aqui na íntegra***.

Mutum até Debaixo D’água e A Era do Ouro – Ambos os curtas são documentários que trazem enfoques sobre a comunidade de Mutum-Paraná, impactada para realocação pelo Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira, em Rondônia. ***Aqui e aqui***.

Eu Não Sei Se Eles Sabem Disso – Outro minidoc, coproduzido pela pesquisadora Kena Chaves, do GVces, mostra o cotidiano e as preocupações de moradores da ilha da Ressaca, que, embora sob influência da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, não são considerados oficialmente impactados. ***Aqui na íntegra***.

Em Busca da Vida – Filme romântico chinês conta a história de dois ex-moradores que retornam a uma comunidade inundada pela Hidrelétrica de Três Gargantas em busca, ela do esposo, ele da esposa. Veja o trailer ***aqui***.

O Banheiro do Papa – Baseado em fatos reais, o filme se passa na empobrecida cidade uruguaia de Melo, que em 1988 estaria na rota de passagem da visita do papa João Paulo II ao país. A construção de um banheiro público, além da instalação de centenas de barracas de cachorro-quente, compõe algumas as esperanças de progresso dos moradores. ***Veja aqui o trailer***.

Bye Bye Brasil – A trupe de artistas da Caravana Rolidei cruza os rincões do País realizando

espetáculos e a passagem por Altamira retrata o período de intensas transformações motivadas pela construção da Rodovia Transamazônica.

O Pesadelo de Darwin – Indicado ao Oscar de Melhor Documentário em 2006, o filme aborda os impactos socioambientais da indústria da pesca no Lago Vitória, na Tanzânia. ***Aqui na íntegra***.

Jaci: 7 Pecados de uma Obra Amazônica – Documentário sobre a vila de Jaci-Paraná, epicentro de uma revolta de trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Jirau, em 2011, em Rondônia.

Para Onde Foram as Andorinhas? – Os povos que habitam o Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso, revelam os impactos das mudanças climáticas percebidos em seu cotidiano, neste minidocumentário em parceria do Instituto Socioambiental com o Instituto Catitu. ***Aqui na íntegra***.

O Jabuti e a Anta – A documentarista Eliza Capai viaja até as margens dos rios Xingu, Tapajós e Ene, na Amazônia, em busca de respostas sobre a crise hídrica que a abala o Sudeste. O filme reflete sobre modos de vida tradicionais e os conflitos provocados por grandes projetos hidrelétricos. ***Veja aqui a entrevista da diretora para o Canal Curta!***

Uma História de Amor e Fúria – A partir de elementos da mitologia indígena, esta animação narra conflitos brasileiros desde antes da colonização até os tempos da ditadura militar sob a perspectiva de populações locais e sua relação com o Estado. Os personagens são vividos nas vozes de Selton Mello, Camila Pitanga e Rodrigo Santoro. ***Aqui na íntegra***.

Avatar – O premiado longa de James Cameron, embora de ficção, evoca conflitos que também são percebidos na vida real quando diferentes culturas e propostas de desenvolvimento entram em choque.

Materiais complementares:

Entre 2014 e 2015, o projeto ***Indicadores de Belo Monte*** monitorou o cumprimento de um conjunto de condicionantes do licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, bem como a eficácia de políticas públicas e ações que se relacionam com essas medidas e a efetividade do desenvolvimento na região que recebe o empreendimento. Para analisar a articulação e sinergias de políticas públicas e ações governamentais, o projeto elaborou ***“Mapas dos Caminhos”***, com o objetivo de identificar os principais gargalos e potenciais cooperações entre governo, empreendedor e sociedade.

• ***Mapa dos Caminhos – Saúde Indígena***

• ***Mapa dos Caminhos – Proteção Territorial Indígena***

• ***Mapa dos Caminhos – Deslocamentos Compulsórios no Meio Rural***

• ***Mapa dos Caminhos – Saneamento em Altamira***

• ***Mapa dos Caminhos – Desmatamento e Degradação Florestal***

• Mapa dos Caminhos – Condi-
cionantes de Saúde e o Legado
para o Território

O projeto ***ID Local***, do GVces, tem o propósito de articular o setor empresarial para re-

flexão, troca de experiências e construção de propostas e diretrizes empresariais para desenvolvimento local no contexto dos grandes empreendimentos, por meio do diálogo, do estudo e da cocriação das propostas, metodologias e ferramentas de gestão local.